REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO E GESTÃO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN PREDICTING AND MANAGING DROPOUT RATES IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA PREDICCIÓN Y GESTIÓN DE LA DESERCIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR BRASILEÑA

PAULO CÉSAR DUARTE FARIAS
Mestre em Educação (UFT).
Professor na Universidade Estadual do Tocantins.
E-mail: paulo.cd@unitins.br

ARLENES BUZATTO DELABARY SPADA
Doutora em Educação Matemática (UNIBAN).
Professora na Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.
E-mail: arlenes.ds@unitins.br

IDEMAR VIZOLLI
Doutor em Educação (UFPR).
Professor na Universidade Federal do Tocantins, Brasil.
E-mail: idemar@mail.uft.edu.br

LEANDRA CRISTINA CAVINA PIOVESAN SOARES
Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (UFT).
Professora na Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.
E-mail: Leandra.cc@unitins.br

JEFERSON MORAIS DA COSTA
Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (UFT).
Professor na Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.
E-mail: jeferson.mc@unitins.br

STÉPHANY MOARES MARTINS
Mestre em Sistemas e Computação (UFRN).
Professora na Universidade Estadual do Tocantins, Brasil.
E-mail: sthephany.mm@unitins.br

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

Resumo

Este artigo analisa as contribuições de pesquisas brasileiras stricto sensu sobre Inteligência Artificial na predição e gestão da evasão no Ensino Superior. Deriva de uma dissertação cujo Estado do Conhecimento reuniu 20 produções identificadas no catálogo da CAPES, com abrangência de busca entre 2000 e 2024. O recorte temático contempla quatro dissertações e uma tese, todas de 2023, classificadas na categoria sobre evasão. A investigação apresenta abordagem qualitativa, natureza básica e caráter bibliográfico e documental. A análise retoma a sistematização da pesquisa de origem e a análise de conteúdo de Bardin, com apoio do NotebookLM à categorização e revisão humana das alocações. Os estudos indicam contribuições à identificação de risco, à explicabilidade e ao apoio à permanência. Persistem limites relativos à efetividade das intervenções, à privacidade, aos vieses e à formação docente. Conclui-se que a capacidade preditiva da IA exige articulação com acompanhamento pedagógico e políticas institucionais, sem equivalência automática entre desempenho dos modelos e redução da evasão.

Palavras-chave: Educação; Inteligência Artificial; Ensino Superior; Predição Acadêmica.

Abstract

This article examines the contributions of Brazilian graduate research on Artificial Intelligence to predicting and managing dropout in higher education. It derives from a master's dissertation whose state-of-knowledge study comprised 20 works identified in the CAPES catalogue within a search period from 2000 to 2024. The thematic subset includes four master's dissertations and one doctoral thesis, all from 2023, classified in the dropout category. The investigation adopts a qualitative approach and is basic, bibliographic and documentary research. The analysis draws on the original study's records and Bardin's content analysis, with NotebookLM supporting categorisation under human review. The studies indicate contributions to risk identification, explainability and student retention support. Limitations persist regarding intervention effectiveness, privacy, bias and teacher education. The findings suggest that AI prediction requires integration with pedagogical support and institutional policies, without assuming that model performance automatically translates into reduced dropout.

Keywords: Artificial Intelligence; Higher Education Dropout; Academic Prediction; Student Retention.

Resumen

Este artículo analiza las contribuciones de investigaciones brasileñas de posgrado sobre Inteligencia Artificial a la predicción y gestión de la deserción en la educación superior. Deriva de una disertación de maestría cuyo estado del conocimiento reunió 20 trabajos identificados en el catálogo de CAPES, con un período de búsqueda entre 2000 y 2024. El recorte temático comprende cuatro disertaciones de maestría y una tesis doctoral, todas de 2023, clasificadas en la categoría sobre deserción. La investigación presenta enfoque cualitativo, naturaleza básica y carácter bibliográfico y documental. El análisis retoma los registros de la investigación de origen y el análisis de contenido de Bardin, con apoyo de NotebookLM a la categorización bajo revisión humana. Los estudios señalan contribuciones a la identificación del riesgo, la explicabilidad y el apoyo a la permanencia estudiantil. Persisten limitaciones relativas a la efectividad de las intervenciones, la privacidad, los sesgos y la formación docente. Se concluye que la capacidad predictiva de la IA requiere articulación con acompañamiento pedagógico y políticas institucionales, sin equivalencia automática entre desempeño de los modelos y reducción de la deserción.

Palabras clave: Inteligencia Artificial; Deserción en la Educación Superior; Predicción Académica; Permanencia Estudiantil.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

1. Introdução

A evolução tecnológica tem avançado de forma contínua, passando das inovações mecânicas e elétricas para os atuais sistemas digitais com capacidade de operação autônoma. Computadores, inicialmente limitados a cálculos matemáticos, passaram a processar grandes quantidades de dados, permitindo avanços na comunicação e na automação de tarefas. A conectividade global proporcionada pela internet revolucionou a forma como as informações são acessadas e compartilhadas, criando um ambiente onde máquinas não apenas executam comandos, mas também desenvolvem padrões e tomam decisões baseadas em dados.

Esse avanço impulsionou o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), um campo da tecnologia que utiliza algoritmos para realizar análises complexas, otimizar processos e, até mesmo, interagir com seres humanos de maneira cada vez mais sofisticada. Como resultado, a IA impacta desde pequenos detalhes da vida cotidiana, como o desbloqueio facial de um *smartphone* ou um assistente virtual bancário, até grandes feitos, como a análise de fraudes em empresas e a identificação facial de suspeitos nos sistemas policiais, moldando o mundo contemporâneo de forma profunda e irreversível.

A presença da tecnologia no cotidiano contemporâneo é inegável. No dia a dia, dispositivos como *smartphones*, assistentes virtuais e aplicativos de geolocalização fazem parte da rotina da maioria das pessoas, facilitando tarefas simples como a organização de compromissos, a busca por informações, a otimização do tempo e, até mesmo, o controle de eletrodomésticos à distância.

Além disso, algoritmos de recomendação personalizam conteúdos em plataformas de *streaming* e redes sociais, influenciando hábitos de consumo e formas de entretenimento. A automação de serviços bancários, o uso de inteligência artificial em diagnósticos médicos e a digitalização de processos administrativos são exemplos de como a tecnologia tem se expandido para diferentes setores da sociedade.

A educação, em especial, a superior, não permanece alheia a essas transformações. A introdução da inteligência artificial nas salas de aula é capaz de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

modificar, desde metodologias pedagógicas até a gestão acadêmica e institucional. Entre as mudanças mais evidentes e que estarão presentes no futuro das instituições educacionais, destaca-se a personalização do ensino, a otimização de processos administrativos e a ampliação do acesso à educação por meio de tecnologias inclusivas.

Plataformas educacionais adaptativas ajustam a complexidade dos conteúdos conforme o progresso do aluno, proporcionando trilhas de aprendizado personalizadas. Ferramentas como *chatbots* e assistentes virtuais auxiliam na resolução de dúvidas em tempo real, tornando o ensino mais interativo e dinâmico. Essas tecnologias favorecem um ensino mais alinhado às necessidades individuais dos estudantes, aumentando a eficácia da aprendizagem.

Paralelamente às questões pedagógicas, a IA tem sido incorporada à gestão institucional e às políticas públicas educacionais. Ferramentas automatizadas auxiliam na alocação de turmas, no gerenciamento financeiro das universidades, na análise de políticas educacionais e no controle da evasão. A capacidade de prever demandas acadêmicas e otimizar processos administrativos torna a gestão mais eficiente, permitindo um planejamento estratégico mais preciso e baseado em dados reais.

A análise de dados como frequência, participação em atividades e rendimento em avaliações, resulta em padrões que indicam dificuldades acadêmicas, permitindo a implementação de estratégias preventivas. Dessa forma, os professores podem intervir de maneira mais assertiva, auxiliando estudantes, promovendo aprendizagens e possibilitando a permanência estudantil.

No entanto, a crescente dependência de Inteligência Artificial na educação levanta importantes questões éticas, legais e sociais que não podem ser negligenciadas (Williamson, 2019). O uso intensivo de algoritmos para tomada de decisões educacionais como avaliações automatizadas, recomendações personalizadas e predição de evasão coloca em risco princípios fundamentais como a transparência, a privacidade e a equidade.

A coleta e o tratamento de grandes quantidades de dados estudantis, muitas vezes sem o devido consentimento informado, podem expor os alunos a práticas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

invasivas e à mercantilização de suas informações pessoais. Além disso, há o risco de reprodução de preconceitos sociais por meio de sistemas algorítmicos treinados com bases de dados enviesadas, o que pode reforçar desigualdades raciais, de gênero ou socioeconômicas. Williamson (2019) discute os impactos sociais da substituição de interações humanas por mediações tecnológicas, como o enfraquecimento do vínculo pedagógico e a possível desvalorização do papel do professor.

Nesse contexto, torna-se urgente pensar em regulamentações que garantam a responsabilização pelas decisões automatizadas, a auditabilidade dos sistemas utilizados e a construção de uma cultura digital crítica nas instituições educacionais, assegurando que o uso da IA ocorra de forma ética, segura e comprometida com os direitos humanos.

Diante disso, a crescente importância da inteligência artificial em nossa sociedade e seus primeiros impactos na educação brasileira requer uma ausculta sensível das/nas produções acadêmicas, disponíveis no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa seleção permite uma análise das produções mais recentes, garantindo a relevância e a contemporaneidade da investigação.

Esse panorama nos conduz à seguinte pergunta orientadora da pesquisa: que contribuições as pesquisas *stricto sensu* sobre Inteligência Artificial desenvolvidas em Instituições Brasileiras no período de 2000 a 2024 sobre predição e gestão da evasão, trazem ao Ensino Superior?

Na intenção de respondê-la, estabeleceu-se como objetivo geral, analisar as contribuições que as pesquisas *stricto sensu* sobre o uso da Inteligência Artificial na predição e gestão da evasão, desenvolvidas em Instituições Brasileiras no período de 2000 a 2024, trouxeram ao Ensino Superior. A fim de alcançar o objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

a) Mapear as pesquisas *stricto sensu* desenvolvidas em Instituições Brasileiras, que versam sobre o uso da Inteligência Artificial na predição e gestão da evasão no Ensino Superior e que estão disponíveis no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

b) Identificar lacunas e oportunidades de pesquisa nas publicações *stricto sensu* desenvolvidas em Instituições Brasileiras no período de 2000 a 2024, que versam sobre o uso da Inteligência Artificial na predição e gestão da evasão no Ensino Superior e que estão disponíveis no repositório da CAPES.

c) Discutir as implicações das pesquisas selecionadas para as políticas institucionais, a infraestrutura tecnológica e a formação docente no apoio à permanência estudantil.

O artigo apresenta a revisão da literatura, o percurso metodológico, a discussão dos resultados e as considerações finais. A revisão contextualiza a IA e suas relações com a Educação Superior. A metodologia explicita o recorte da dissertação. A discussão compara as contribuições das cinco pesquisas, seus limites e suas implicações para a permanência estudantil. As considerações finais retomam os objetivos e delimitam o alcance dos achados.

2. Revisão da Literatura

2.1. A origem e o desenvolvimento da Inteligência Artificial

Compreender as contribuições que as pesquisas *stricto sensu* brasileiras sobre Inteligência Artificial trouxeram à predição e à gestão da evasão no Ensino Superior; objetivo geral deste estudo; pressupõe situar historicamente o campo que sustenta essas investigações. É a partir dessa trajetória que se tornam inteligíveis as técnicas, os conceitos e os limites que as pesquisas analisadas mobilizam para compreender e enfrentar a evasão.

A trajetória da Inteligência Artificial está profundamente enraizada nos avanços das ciências formais e nos desdobramentos tecnológicos do século XX. A publicação do artigo *Computing Machinery and Intelligence* de Alan *Turing*, em 1950, marca simbolicamente um ponto de inflexão, ao propor a questão “As máquinas podem pensar?” e delinear as bases do que viria a ser conhecido como o Teste de *Turing*.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

A década de 1950 assistiu ao nascimento oficial do termo "Inteligência Artificial", criado por John McCarthy na conferência de Dartmouth em 1956, evento frequentemente apontado como o marco inaugural do campo. Desde então, o desenvolvimento da IA passou por ciclos de entusiasmo e frustração, os chamados verões e invernos da IA, acompanhando tanto as expectativas científicas quanto os investimentos econômicos e políticos em torno de suas promessas.

Ao longo das décadas seguintes, a IA evoluiu de abordagens simbólicas e baseadas em regras para modelos conexionistas inspirados no funcionamento do cérebro humano, culminando no aprendizado profundo (*deep learning*) que caracteriza a atual fase do campo. A disponibilidade massiva de dados, o aumento do poder computacional e o desenvolvimento de algoritmos cada vez mais sofisticados deram novo fôlego à IA a partir de 2010, consolidando-a como tecnologia estratégica em múltiplos setores, incluindo a educação.

Diante desse panorama histórico e conceitual da Inteligência Artificial em escala global, torna-se imprescindível voltar o olhar para o contexto brasileiro, onde os desafios e oportunidades relacionados à IA assumem contornos próprios. A maneira como o país tem se inserido nas discussões sobre governança algorítmica, regulação tecnológica e soberania de dados revela tensões entre a adoção de soluções importadas e a construção de políticas públicas que dialoguem com as realidades locais.

Compreendida essa trajetória global da Inteligência Artificial, cabe examinar, a seguir, como esse campo se incorporou especificamente à Educação, delineando as sucessivas gerações de tecnologias educacionais que desembocam nas ferramentas preditivas hoje empregadas no enfrentamento da evasão, para, na sequência, particularizar essa discussão ao contexto brasileiro, com seus esforços institucionais, lacunas normativas e desafios próprios de infraestrutura tecnológica e de formação docente.

2.2. A evolução da Inteligência Artificial na Educação Superior

Assim como a trajetória global da Inteligência Artificial explica seus fundamentos técnicos e conceituais, o percurso da IA na Educação; e,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

particularmente, na Educação Superior; permite identificar como as ferramentas hoje mobilizadas para prever e gerir a evasão, tal como empregadas pelas pesquisas analisadas neste estudo, emergiram de sucessivas gerações tecnológicas e pedagógicas.

O percurso da Inteligência Artificial na educação inicia-se, de modo embrionário, na década de 50, quando a confluência entre cibernética e psicologia cognitiva desperta o interesse por tutores programados. Entretanto, foi o ambiente PLATO, criado em 1960 na Universidade de Illinois, que demarcou o primeiro ecossistema de aprendizagem mediado por computadores, antecipando conceitos de fórum *on*-line, *chats* e *feedback* automático (Luckin, 2016).

A evolução da Inteligência Artificial tem transformado profundamente não apenas as capacidades tecnológicas, mas também as práticas didáticas e o papel dos educadores. Cada "onda" da IA trouxe consigo uma nova forma de pensar e implementar a educação.

Na primeira fase, a IA Simbólica nos anos 1970 e 1980, com sistemas como o *SCHOLAR*, o foco era na instrução programada. A tecnologia visava apresentar o conhecimento de forma estruturada e sequencial.

A partir de 1990 até 2010, com a IA Conexionista e o crescimento do Aprendizado de Máquina, a ênfase mudou para a personalização via *learning analytics*. As plataformas adaptativas surgiram, utilizando dados do desempenho dos alunos para oferecer experiências de aprendizado mais individualizadas.

Desde 2022, estamos vivenciando a fase da IA Generativa. Com modelos de linguagem que produzem texto, imagem e código com realismo inédito, a principal reconfiguração didática é a cocriação algorítmica de conteúdo. Isso significa que o professor se desloca do papel de mero transmissor de informações para o de curador crítico (Knox, 2021), selecionando, avaliando e contextualizando os conteúdos gerados pela IA.

É nesse ponto que a discussão sobre o alcance sistêmico da inteligência artificial se adensa, indo além do nível estritamente pedagógico e atingindo o nível macroestrutural da própria universidade. A IA generativa não impacta apenas a sala de aula, mas a estrutura, as políticas e o futuro da instituição de ensino como um

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

todo. Ideia reforçada por Brynjolfsson e McAfee (2024), que afirmam que a inteligência artificial é uma Tecnologia de Propósito Geral (TPG) porque desencadeia, ao mesmo tempo, duas frentes interligadas: uma de inovação tecnológica e outra de transformação das estruturas organizacionais. Aplicado ao Ensino Superior, isso significa que algoritmos não apenas otimizam tarefas, mas remodelam epistemologias, métodos de avaliação e relações de poder entre atores institucionais (Latour, 2005).

Esse alcance macroestrutural, evidenciado no cenário internacional, assume contornos específicos quando observado a partir da realidade brasileira, cujas assimetrias regionais, políticas públicas e condições de infraestrutura tecnológica e de formação docente; dimensões diretamente relacionadas ao terceiro objetivo específico deste estudo; são examinadas na sequência.

2.3. A Inteligência Artificial no Ensino Superior Brasileiro: políticas públicas, infraestrutura e formação docente

Esta seção contextualiza a discussão sobre políticas institucionais, infraestrutura tecnológica e formação docente. O panorama apresentado constitui literatura de apoio à interpretação do corpus, sem representar um diagnóstico produzido pelas cinco pesquisas selecionadas.

A integração da informática ao ensino brasileiro iniciou-se de forma institucional com o Projeto Educom, em 1981, e ganhou escala nacional com o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), em 1997. Tais iniciativas equiparam escolas com laboratórios de microinformática e formaram professores multiplicadores, disseminando a lógica da mediação computacional nos currículos (Brasil, 1997).

Essa infraestrutura e cultura digitais prepararam o terreno para a adoção posterior de recursos de inteligência artificial. Na década de 2000, a expansão da banda larga, somada ao crescimento das plataformas de educação a distância, impulsionou a popularização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), consolidando a tecnologia digital como suporte pedagógico estratégico.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

A partir de 2010 marca-se a inflexão dos dados educacionais: Instituições de Ensino Superior privadas, apoiadas por parcerias com *edtechs* (empresas que desenvolvem soluções tecnológicas para a área da educação, com o objetivo de melhorar e modernizar os processos de ensino e aprendizagem) adotaram análise de aprendizagem (*learning analytics)* para monitorar a evasão, enquanto a maioria das instituições públicas enfrentavam restrições orçamentárias de infraestrutura tecnológica e profissionais capacitados (Santos; Almeida, 2018).

Prova disso, é que a distribuição regional da pesquisa em Inteligência Artificial no Brasil revela forte assimetria territorial, mas também indícios de desconcentração no período mais recente.

A análise dos dados do Censo 2024 do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, conforme relatório técnico do Ipea, revela uma concentração dos grupos de pesquisa que se autodeclaram atuantes em Inteligência Artificial na Região Sudeste, que responde por 54% do total. As demais regiões apresentam percentuais consideravelmente menores: Sul com 17%, Nordeste com 15%, Centro-Oeste com 9% e a Região Norte com apenas 5%.

Essa distribuição regional se reflete de forma similar na produção acadêmica indexada (artigos em *Scopus/Web of Science* entre 2000 e 2023). A Região Sudeste mantém sua liderança com aproximadamente 60% da produção, seguida pelo Sul com 17%, Nordeste com 13%, Centro-Oeste com 8% e a Região Norte com 2%.

Esse padrão de concentração reafirma a hegemonia histórica do eixo São Paulo-Rio na pesquisa em IA no Brasil. Essa predominância é impulsionada por fatores como a alta densidade de universidades com pesquisa intensiva e a maior disponibilidade de agências estaduais de fomento à pesquisa nessas regiões.

A convergência entre grupos formais e artigos publicados indica que a capacidade instalada de pesquisa se traduz em resultados visíveis nas bases internacionais, mas também mostra que regiões com menor massa crítica, especialmente Norte e Centro-Oeste, ainda enfrentam barreiras para transformar grupos emergentes em produção de alto impacto.

No plano da infraestrutura aplicada, os Centros de Pesquisa em Engenharia/IA (CPA-IA) credenciados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

Inovação reforçam a concentração, com três das oito unidades localizadas no Sudeste (USP-C4AI, UNICAMP-BI0S e IPT-IAsmin). Contudo, a presença de dois CPAs no Sul (PUCRS e UTFPR), dois no Nordeste (SENAI CIMATEC-BA e UFC-CEREIA-CE) e um na Região Norte (UFPA-IARA-PA) sinaliza uma política federal voltada à interiorização de competências estratégicas.

Em conjunto, esses indicadores sugerem que o ecossistema brasileiro de IA continua marcado por concentração geográfica, mas vem passando por um processo gradual de diversificação regional.

Para o Ensino Superior, tal cenário implica oportunidades e desafios: embora a maior parte das inovações ainda seja incubada em universidades do Sudeste, há espaço crescente para que instituições do Nordeste e Sul liderem projetos de IA voltados a demandas locais, favorecendo a pluralidade epistemológica e a redução das assimetrias regionais no acesso à tecnologia de ponta.

Em síntese, a sub-representação do Norte, nos indicadores de IA, decorre de um conjunto de fragilidades sistêmicas (formativas, infraestruturais e financeiras) que limitam a capacidade regional de gerar conhecimento de ponta. A superação dessa lacuna exige ações combinadas: expansão de programas *stricto sensu*, universalização de banda larga acadêmica, indução de centros de pesquisa aplicados e políticas de retenção de talentos, que valorizem agendas alinhadas às especificidades socioambientais amazônicas.

Portanto, compreender a IA na educação brasileira exige reconhecer o mosaico assimétrico de infraestruturas, políticas, culturas institucionais e riscos que moldam sua adoção. Entre os riscos mais evidentes estão a padronização da aprendizagem, a colonialidade digital, a desvalorização do papel do professor, a reprodução de vieses algorítmicos e a desigualdade no acesso às tecnologias.

Estes obstáculos precisam ser enfrentados com políticas públicas intersetoriais, formação continuada de professores, investimentos em infraestruturas tecnológicas e uma cultura crítica sobre o uso da tecnologia na educação.

Apenas por meio de uma regulação democrática da IA será possível garantir que seu uso no campo educacional não reproduza colonialismos digitais, mas contribua para uma educação de fato emancipada e plural.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

A contextualização indica questões para a discussão das condições institucionais de uso da IA, como a distribuição dos recursos, a infraestrutura tecnológica e a formação docente. Na análise do corpus, essas dimensões orientam a reflexão sobre a incorporação dos resultados às práticas de acompanhamento acadêmico. Sua presença na literatura de apoio não substitui a investigação das condições concretas de cada instituição.

3. Metodologia

3.1. Delineamento e vinculação à pesquisa de origem

Este artigo constitui um recorte temático da dissertação de Farias (2025), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa de origem examinou a produção *stricto sensu* brasileira sobre Inteligência Artificial no Ensino Superior, no período de 2000 a 2024, e organizou um corpus de 20 trabalhos em oito categorias. O presente estudo concentra a discussão na categoria Predição e Gestão da Evasão no Ensino Superior com Inteligência Artificial, composta por cinco produções. Assim, a delimitação do artigo decorre da categorização do levantamento original.

A investigação apresenta abordagem qualitativa, natureza básica e objetivos exploratórios. Seu interesse consiste na interpretação das contribuições, dos limites e das lacunas das pesquisas selecionadas. A perspectiva interpretativa e naturalista, sustentada por Denzin e Lincoln (2006), orienta o exame dos textos em seus contextos acadêmicos e institucionais. O caráter bibliográfico corresponde à fundamentação teórica da discussão, enquanto a dimensão documental decorre do exame das teses e dissertações como objetos de análise, conforme a distinção entre fontes de fundamentação e documentos de investigação discutida por Marconi e Lakatos (2017).

O Estado do Conhecimento constitui a estratégia de mapeamento e sistematização da produção científica. Essa escolha permite reconhecer recorrências temáticas, perspectivas metodológicas e lacunas em um campo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

delimitado, conforme Morosini, Nascimento e Nez (2021). No artigo, a estratégia sustenta uma síntese interpretativa do subconjunto documental sobre evasão e permanência estudantil. As conclusões dizem respeito às pesquisas selecionadas e aos contextos por elas investigados.

3.2. Busca, critérios de seleção e delimitação do corpus

Na pesquisa de origem, o levantamento ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. A estratégia registrada na dissertação combinou os descritores “Inteligência Artificial” AND “Ensino Superior”. O intervalo de 2000 a 2024 corresponde ao período de abrangência da busca. A temática evasão orientou o recorte de uma categoria do corpus já constituído, sem representar uma nova busca independente no catálogo.

Os critérios de inclusão da pesquisa de origem compreenderam produções brasileiras defendidas entre 2000 e 2024, indexadas no catálogo da CAPES, com texto completo acessível, em português e com abordagem da IA vinculada ao Ensino Superior. Foram excluídos os trabalhos fora do período delimitado, sem acesso integral, relativos a outros níveis de ensino ou em outros idiomas sem tradução acessível. A seleção envolveu a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da organização das 20 produções que compuseram o corpus final da dissertação, conforme seus procedimentos metodológicos e apêndices (Farias, 2025).

O corpus deste artigo reúne os cinco trabalhos classificados na categoria sobre predição e gestão da evasão, identificados pelos registros 01, 05, 06, 10 e 18 no Apêndice B da dissertação. São quatro dissertações, de Souza (2023), Costa (2023), Meira (2023) e Moura (2023), e uma tese, de Andrade (2023), sintetizadas no Quadro 1. A concentração dessas produções em 2023 constitui uma característica do subconjunto selecionado dentro do intervalo de busca de 2000 a 2024.

A delimitação temática considera pesquisas sobre risco de abandono, intervenções de permanência, conclusão do curso e caracterização de ingressantes para apoio à gestão acadêmica. A inclusão de Meira (2023) e Moura (2023) decorre

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

da relação entre seus objetos e as condições de permanência, conforme a categorização da dissertação. Na interpretação, preservam-se as diferenças entre esses desfechos, pois predição de conclusão e agrupamento de perfis não equivalem, por si, à mensuração da evasão. Os artigos e documentos mobilizados na contextualização e na discussão constituem literatura de apoio, sem integrar o corpus de cinco produções *stricto sensu*.

3.3. Organização e análise dos documentos

A sistematização retoma a bibliografia anotada e a matriz de registros da pesquisa de origem, que contemplam autoria, ano, título, nível acadêmico, objetivos, metodologia, resultados e palavras-chave. Para a apresentação do recorte, o Quadro 1 reúne natureza e instituição, foco da pesquisa, técnicas mobilizadas e contribuições. Cada tese ou dissertação constitui uma unidade documental. A comparação incide sobre o problema investigado, os procedimentos empregados, os achados relatados e suas relações com a permanência estudantil.

O percurso analítico se fundamenta na análise de conteúdo de Bardin (2011), articulada em três momentos. Na pré-análise, a leitura e a organização das produções subsidiaram a identificação dos temas recorrentes. Na exploração do material, os registros sobre objetivos, procedimentos e resultados receberam agrupamento temático e refinamento das categorias. No tratamento dos resultados, na inferência e na interpretação, os agrupamentos foram confrontados com os documentos e com a fundamentação teórica, segundo os critérios de recorrência temática, coerência interna e relevância teórica descritos na dissertação (Farias, 2025).

O NotebookLM integrou esse percurso como apoio à organização e à categorização do corpus original. A dissertação registra o envio de títulos, resumos e palavras-chave, a solicitação de classificação entre oito categorias predefinidas e a apresentação de justificativas para as sugestões. Os retornos foram comparados à codificação do pesquisador, que revisou as alocações. Desse modo, a responsabilidade pelas decisões analíticas permaneceu humana. O artigo retoma

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

essa categorização e os registros da pesquisa de origem, sem atribuir à ferramenta uma validação autônoma dos resultados.

Na discussão do recorte, a comparação entre os cinco estudos considera as contribuições à identificação de risco, à explicabilidade, à intervenção pedagógica e ao apoio à permanência. As convergências e diferenças são relacionadas às limitações dos estudos e às condições institucionais de aplicação. A interpretação distingue resultados de modelos preditivos, propostas de intervenção e evidências de efeitos sobre a permanência, sem presumir que desempenho algorítmico ou aceitação de um protótipo comprovem redução efetiva da evasão.

3.4. Cuidados éticos e limitações

A investigação utiliza produções acadêmicas publicadas e não envolve coleta direta com estudantes ou professores. Os cuidados éticos compreendem a identificação da dissertação de origem, a atribuição de autoria às fontes, a preservação do sentido das passagens citadas e a transparência sobre o apoio do NotebookLM. As interpretações devem respeitar os limites dos documentos e diferenciar os resultados relatados pelas pesquisas das inferências elaboradas na discussão.

Entre as limitações, destacam-se a dependência de uma base nacional, as restrições de idioma e de acesso integral, a delimitação a cinco produções e a heterogeneidade de objetos e métodos. A dissertação não explicita a data exata de execução da busca nem apresenta uma contabilização completa das exclusões por etapa, o que limita a reprodução integral do levantamento. A revisão humana das sugestões da IA reduz a dependência da classificação automática, mas não elimina vieses interpretativos. Essas condições restringem generalizações e sustentam a leitura dos achados como contribuições de um corpus delimitado, sem pretensão de representar toda a produção brasileira sobre IA e evasão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

4. Resultados e discussão, predição e gestão da evasão no Ensino Superior

A análise das cinco produções articula os resultados sistematizados na dissertação de origem com uma discussão sobre suas contribuições e limites para a permanência estudantil (Farias, 2025). O Quadro 1 apresenta o corpus. Em seguida, a interpretação compara os objetos investigados, a identificação do risco, a explicabilidade, as propostas de intervenção e as condições institucionais de aplicação. Esses eixos organizam a discussão do recorte sobre evasão, sem substituir as oito categorias do levantamento original.

A definição do fenômeno constitui um primeiro cuidado analítico. Coimbra, Silva e Costa (2021) problematizam definições que reúnem diferentes formas de desligamento e destacam a importância de considerar suas motivações e relações com as políticas institucionais. Neste artigo, essa discussão fundamenta a distinção entre abandono, conclusão do curso e caracterização de ingressantes. A aproximação desses objetos ocorre pelas contribuições ao debate sobre permanência, preservando as diferenças entre aquilo que cada pesquisa efetivamente investiga.

4.1. Caracterização do corpus e alcance da comparação

O conjunto reúne quatro dissertações e uma tese, defendidas em 2023, em quatro instituições. Os dois trabalhos do Instituto Federal do Espírito Santo tratam de contextos distintos, ensino presencial e educação a distância. A tese da Universidade do Vale do Rio dos Sinos aborda a intervenção pedagógica na EaD. As dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Nove de Julho examinam, respectivamente, a conclusão por estudantes com deficiência e os perfis de ingressantes. Essa distribuição caracteriza o subconjunto selecionado e não constitui uma medida da distribuição nacional da pesquisa sobre IA e evasão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

Quadro 1, Caracterização das pesquisas e de suas contribuições ao recorte

Autoria (Ano)	**Natureza / Instituição**	**Foco da pesquisa**	**Procedimentos analíticos**	**Contribuição ao recorte**
Souza (2023)	Dissertação, IFES, campus Serra	Evasão em curso presencial de Sistemas de Informação	Análise de sobrevivência e fatores associados	Localiza momentos e fatores associados à evasão no curso investigado
Costa (2023)	Dissertação, IFES	Explicabilidade de modelos preditivos de evasão na Educação a Distância	Aprendizagem de máquina + IA Explicável (XAI-SHAP)	Apoia a interpretação global e local das previsões
Andrade (2023)	Tese (Doutorado), UNISINOS	Mitigação da evasão na EaD por meio de metodologias ativas	Mineração de Dados Educacionais, Learning Analytics e protótipo Éforo-SR	Aproxima identificação de risco e recomendação pedagógica, com avaliação de aceitação
Meira (2023)	Dissertação, UFMG	Predição da conclusão do Ensino Superior por estudantes com deficiência	Análise de variáveis sociodemográficas e acadêmicas	Examina a conclusão por estudantes com deficiência, como contribuição ao debate sobre permanência
Moura (2023)	Dissertação, Universidade Nove de Julho	Prognóstico do perfil de aluno ingressante para apoio à gestão acadêmica	Mineração de dados e clusterização	Organiza perfis de ingressantes para apoio à gestão, sem equivalência direta com predição de evasão

Fonte: elaborado pelos autores (2026), com base em Souza (2023), Costa (2023), Andrade (2023), Meira (2023), Moura (2023) e na sistematização de Farias (2025).

Há uma diferença entre a unidade documental deste artigo, cada tese ou dissertação, e as populações examinadas nas pesquisas originais. Cursos presenciais, ambientes de EaD, estudantes com deficiência e ingressantes em cursos de pós-graduação não formam populações equivalentes. Por essa razão, a comparação privilegia o tipo de contribuição de cada trabalho. A diversidade de objetos impede ordenar as pesquisas como se fossem testes concorrentes de uma mesma solução.

A concentração em 2023 também exige interpretação circunscrita. O intervalo de 2000 a 2024 corresponde à abrangência da busca original, enquanto o ano das

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

cinco produções descreve o resultado de sua seleção e categorização. Essa concentração não demonstra que pesquisas anteriores sobre o tema inexistam, tampouco autoriza classificar todo o campo brasileiro como incipiente. O Estado do Conhecimento permite reconhecer tendências dentro do corpus, sob os limites dos descritores, da base consultada e dos critérios de inclusão.

4.2. Identificação do risco e interpretação das trajetórias acadêmicas

Souza (2023) examina a evasão em Sistemas de Informação no Ifes, campus Serra, com análise de sobrevivência e fatores associados à trajetória acadêmica. Na sistematização de Farias (2025), destacam-se a vulnerabilidade nos semestres iniciais e a relação entre reprovações em programação e abandono. A contribuição desse resultado está na localização de momentos e dificuldades que demandam atenção institucional. Sua interpretação permanece vinculada ao curso investigado, sem transformação desses fatores em explicações universais da evasão.

Costa (2023) aborda modelos de classificação aplicados à evasão na EaD e incorpora procedimentos de explicabilidade. Enquanto Souza destaca a dimensão temporal e os fatores associados ao desligamento em um curso presencial, Costa dirige a análise à interpretação das previsões em outro contexto educacional. A convergência reside no uso de registros acadêmicos para apoiar a identificação de situações de risco. A diferença está na pergunta que cada abordagem ajuda a responder, em que momento a trajetória se fragiliza e quais características participam da previsão.

A leitura conjunta sugere que o valor educacional dos registros depende de sua interpretação por profissionais que conheçam o curso e seus estudantes. Uma associação entre reprovação e abandono, por exemplo, justifica investigar condições de aprendizagem e práticas curriculares. Ela não estabelece, isoladamente, que a reprovação explique toda a decisão de saída ou que uma única ação pedagógica a reverta. Essa distinção evita atribuir ao estudante, a partir de seu histórico, responsabilidade exclusiva por dificuldades que também envolvem a instituição.

Na comparação metodológica, a análise de sobrevivência deve ser reconhecida como procedimento estatístico. Sua presença no corpus não basta para

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

identificar qualquer análise de dados como aplicação de IA. A denominação ampla do recorte reúne trabalhos classificados na pesquisa de origem, mas a discussão preserva a identificação dos procedimentos efetivamente descritos. Essa precisão também impede equiparar a detecção de associações, a classificação preditiva e o agrupamento de perfis.

4.3. Explicabilidade e mediação das decisões pedagógicas

A proposta de Costa (2023), com recursos de IA explicável e SHAP, contribui para examinar as características que participam das previsões em níveis global e local, conforme os registros da pesquisa de origem (Farias, 2025). O interesse dessa contribuição para a gestão acadêmica está na possibilidade de discutir a previsão e seus fundamentos. Entretanto, explicar o funcionamento de um modelo não equivale a demonstrar as causas da evasão, nem comprova a adequação da ação recomendada para determinado estudante.

O contraste com Andrade (2023) evidencia duas tarefas complementares. Costa enfatiza a interpretação das previsões. Andrade propõe a integração entre mineração de dados educacionais, *learning analytics* e metodologias ativas em um sistema de recomendação. A aproximação dos trabalhos sugere que a passagem da informação à ação requer tanto interpretação quanto decisão pedagógica. Essa complementaridade constitui uma inferência deste artigo, sem pressupor que os sistemas tenham sido testados conjuntamente.

A formação docente aparece, nessa comparação, como uma condição de apropriação das informações. A leitura de um indicador exige compreender seu alcance, relacioná-lo à trajetória do estudante e avaliar a pertinência do acompanhamento. Os resultados aqui sistematizados não constituem um diagnóstico das competências dos professores. Por isso, a necessidade de formação é apresentada como implicação analítica e agenda de investigação, sem afirmar que os docentes envolvidos nas pesquisas não tenham preparo.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

4.4. Intervenção pedagógica e evidências de permanência

Andrade (2023) desenvolve o protótipo Éforo-SR para aproximar a identificação de estudantes em risco e as recomendações pedagógicas. A dissertação de origem registra avaliações favoráveis de facilidade de uso e recomendação do sistema por professores e estudantes (Farias, 2025). Esses resultados contribuem para discutir a aceitação da proposta pelos participantes. Seu alcance é distinto da demonstração de efeitos sobre a evasão, que exige acompanhamento do desfecho educacional.

O avanço em relação a abordagens concentradas na previsão está na inclusão de uma proposta de ação. Contudo, a passagem de um protótipo aceito para uma intervenção com efeitos sobre a permanência não decorre automaticamente da satisfação de seus usuários. Na interpretação do corpus, distinguem-se três tipos de evidência, resultados analíticos ou preditivos, aceitação e uso de uma ferramenta, e efeitos sobre a trajetória acadêmica. A presença dos dois primeiros não substitui a avaliação do terceiro.

Essa distinção modifica a resposta ao objetivo geral. As produções oferecem recursos para identificar situações de risco, interpretar informações e organizar possibilidades de acompanhamento. Os achados reunidos neste recorte, entretanto, não sustentam uma estimativa conjunta de redução da evasão atribuível à IA. A ausência dessa demonstração na síntese não representa prova de ineficácia das propostas, mas delimita a conclusão que os resultados apresentados permitem formular.

Como agenda decorrente da comparação, propõe-se investigar a implementação das recomendações, a participação dos estudantes nas ações e a evolução de suas trajetórias. Estudos futuros devem explicitar o período de acompanhamento, os critérios de permanência e as condições de comparação dos resultados. Esses elementos ajudariam a distinguir a contribuição da ferramenta das demais mudanças pedagógicas ou institucionais ocorridas no mesmo período.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

4.5. Inclusão, perfis de ingressantes e riscos de classificação

Meira (2023) investiga a predição da conclusão do ensino superior por estudantes com deficiência. Sua inclusão amplia a discussão para trajetórias cuja permanência envolve condições de acessibilidade. Moura (2023), por sua vez, utiliza agrupamento de dados de pós-graduação para caracterizar perfis de ingressantes e apoiar a gestão acadêmica. Ambos os trabalhos contribuem para refletir sobre acompanhamento e acolhimento, embora conclusão e perfil de ingresso não constituam medidas equivalentes de abandono.

Em Meira, o interesse analítico recai sobre a relação entre características dos estudantes e conclusão. Em Moura, recai sobre a organização de perfis para subsidiar a gestão. A distinção impede interpretar o agrupamento como previsão individual de evasão ou assumir que a ausência de conclusão, em qualquer intervalo observado, represente abandono definitivo. A comparação exige respeitar as definições e o horizonte temporal adotados por cada investigação.

Esses dois objetos também suscitam uma tensão entre apoio e seleção. Na interpretação aqui proposta, conhecer perfis pode orientar a oferta de recursos e o acolhimento. Entretanto, utilizar a proximidade com um perfil esperado como critério para limitar oportunidades deslocaria a finalidade da análise. Trata-se de um risco inferido nesta discussão, e não de uma prática discriminatória demonstrada nas pesquisas de Meira ou Moura.

O diálogo com O'Neil (2016) e Eubanks (2018) permite problematizar o uso de classificações na distribuição de oportunidades e recursos. Aplicada ao recorte, essa perspectiva exige examinar quem recebe acompanhamento, quem permanece fora do alcance das ações e como estudantes e profissionais participam da interpretação dos resultados. A análise não atribui aos cinco trabalhos evidências empíricas de discriminação que eles não tenham apresentado.

No plano institucional, recomenda-se que o acompanhamento preserve a possibilidade de escuta e revisão das classificações. O uso de dados também demanda definição de finalidade, responsabilidades de acesso e condições de proteção. Essas proposições integram a interpretação crítica dos achados e não

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

constituem resultados de uma auditoria dos sistemas estudados. Sua relevância decorre do vínculo entre informações sobre trajetórias acadêmicas e decisões que afetam a experiência educacional.

4.6. Síntese das contribuições e condições institucionais

A comparação identifica contribuições distintas e articuláveis. Souza localiza fatores e momentos associados ao abandono, Costa aborda a interpretação das previsões, Andrade aproxima análise e recomendação pedagógica, Meira focaliza a conclusão por estudantes com deficiência e Moura organiza perfis para apoio à gestão. Essa leitura desloca a discussão da afirmação genérica de eficácia da IA para o exame do que cada pesquisa oferece e de quais evidências ainda são necessárias.

Em relação ao segundo objetivo específico, as lacunas identificadas dizem respeito, sobretudo, à demonstração de efeitos sobre a permanência e à articulação entre resultados técnicos e condições de uso. A heterogeneidade do corpus impede uma medida comum de desempenho. A síntese também não permite concluir que temas pouco desenvolvidos nos registros, como formação docente e acompanhamento dos efeitos das classificações, estejam ausentes de toda a produção nacional. Essas questões delimitam oportunidades de aprofundamento do recorte.

Quanto ao terceiro objetivo, a discussão aponta implicações para infraestrutura, formação e políticas institucionais. Disponibilizar uma previsão não garante a existência de equipes, tempo e recursos para responder às necessidades identificadas. A incorporação das ferramentas demanda articulação com práticas de acolhimento, acessibilidade e acompanhamento pedagógico. Essas condições são inferidas da comparação entre as contribuições descritas, sem constituir diagnóstico empírico das quatro instituições representadas no corpus.

A contribuição interpretativa deste artigo consiste em mostrar que identificação, explicação e intervenção são tarefas relacionadas, mas exigem evidências próprias. O apoio à permanência depende da forma como os resultados são incorporados às decisões e da avaliação de suas consequências. Assim, o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

potencial das técnicas descritas deve ser examinado em conjunto com os limites da pesquisa documental e com a responsabilidade institucional sobre as condições de participação dos estudantes.

5. Considerações Finais

Este artigo analisou as contribuições de cinco pesquisas brasileiras *stricto sensu*, selecionadas na categoria sobre predição e gestão da evasão da dissertação de Farias (2025). O recorte reúne quatro dissertações e uma tese, defendidas em 2023, dentro da abrangência de busca de 2000 a 2024. A análise qualitativa permitiu comparar suas contribuições à identificação do risco, à explicabilidade, à recomendação pedagógica e ao apoio à permanência, preservando as diferenças entre os objetos investigados.

Em relação ao mapeamento, o corpus apresenta abordagens que examinam fatores associados ao abandono, interpretação de modelos, propostas de intervenção, conclusão por estudantes com deficiência e caracterização de ingressantes. Sua concentração temporal e institucional descreve o subconjunto selecionado. Ela não constitui evidência suficiente sobre o volume, a evolução ou a distribuição de toda a pesquisa brasileira sobre o tema.

A principal conclusão é que as produções oferecem subsídios para o acompanhamento acadêmico, mas os resultados apresentados neste recorte não demonstram, de forma conjunta, uma redução da evasão atribuível à IA. Desempenho analítico, aceitação de ferramentas e efeitos sobre a permanência são dimensões distintas. O reconhecimento dessa diferença permite valorizar as contribuições dos estudos sem extrapolar o alcance de suas evidências.

Quanto às lacunas, a comparação indica a necessidade de aprofundar a avaliação das intervenções, a participação dos estudantes e as condições de apropriação dos resultados por professores e gestores. A discussão da explicabilidade também exige atenção à diferença entre interpretar uma previsão e explicar as causas de uma trajetória. No caso da inclusão e dos perfis de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

ingressantes, os resultados devem orientar o exame de possibilidades de apoio, com atenção aos riscos de classificação e restrição de oportunidades.

As implicações para infraestrutura, formação docente e políticas institucionais decorrem dessa interpretação. O uso de informações sobre risco demanda capacidade de acompanhamento, recursos de acessibilidade e integração entre equipes. O estudo não avaliou diretamente essas condições nas instituições, nem mediu as competências de seus profissionais. Por isso, tais implicações constituem proposições para o debate educacional e para futuras investigações.

Os limites compreendem a seleção em uma única base, a abrangência dos descritores originais, as restrições de acesso e idioma e a heterogeneidade dos cinco trabalhos. A incompletude dos registros de data e triagem também restringe a reprodução do levantamento. Pesquisas futuras podem ampliar o mapeamento e acompanhar a implementação das propostas em contextos delimitados, com critérios explícitos de avaliação da permanência.

A contribuição do artigo reside na síntese crítica de recursos e limites presentes nesse corpus. A incorporação da IA à gestão da evasão ganha sentido educacional quando suas informações se articulam à compreensão das trajetórias, à escuta dos estudantes e às condições institucionais de permanência. A demonstração de seus efeitos exige avaliação específica, para além da identificação do risco e da aceitação das ferramentas.

Referências

Andrade, Tiago Luís de. *Metodologias ativas integradas a um sistema de recomendação com suporte à mineração de dados educacionais e learning analytics para a mitigação de evasão da educação a distância*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2023. Tese de doutorado em Computação Aplicada. https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12804. Acesso em 7 set. 2026.

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2011.

Brasil. *Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial, EBIA*. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2021.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

Brasil. *Projeto de Lei nº 2338/2023. Marco Legal da Inteligência Artificial no Brasil*. 2024.

Brynjolfsson, Erik, and Andrew McAfee. “The second wave of the second machine age.” *Science*, vol. 383, no. 6672, 2024.

Coimbra, Camila Lima, et al. “A evasão na educação superior: definições e trajetórias.” *Educação e Pesquisa*, vol. 47, 2021, e228764. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764. Acesso em 7 set. 2026.

Costa, Herbert da Silva. *Análise de explicabilidade de modelos de classificação aplicados à evasão na educação a distância*. Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. Dissertação de mestrado em Computação Aplicada. https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3636. Acesso em 7 set. 2026.

Denzin, Norman K., and Yvonna S. Lincoln, organizadores. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed, 2006.

Eubanks, Virginia. *Automating inequality*. St. Martin’s Press, 2018.

Farias, Paulo César Duarte. *Ensino Superior na era da Inteligência Artificial: um olhar a partir das pesquisas stricto sensu desenvolvidas no período de 2000 a 2024*. Universidade Federal do Tocantins, 2025. Dissertação de mestrado em Educação.

Knox, Jeremy. “Artificial intelligence and education in China.” *Learning, Media and Technology*, vol. 46, no. 3, 2021.

Latour, Bruno. *Reassembling the social*. Oxford UP, 2005.

Luckin, Rose. *Machine learning and human intelligence*. UCL Institute of Education Press, 2016.

Marconi, Marina de Andrade, and Eva Maria Lakatos. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed., Atlas, 2017.

Meira, Anna Alessandra Mattos de. *Uso da inteligência artificial (IA) para predição da conclusão do ensino superior por alunos com deficiência*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Dissertação de mestrado em Estudos da Ocupação. https://repositorio.ufmg.br/items/d9a4e5c9-d510-46a2-accd-c9f4b7bbc351. Acesso em 7 set. 2026.

Morosini, Marília Costa, et al. “Estado de conhecimento: a metodologia na prática.” *Humanidades & Inovação*, vol. 8, no. 55, 2021, pp. 69-81, https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 12/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/y13pz672
Pages: 1-26

Moura, Amanda Ferreira de. *Mineração de dados educacionais para apoio à gestão acadêmica na formulação de prognóstico de perfil de aluno ingressante em cursos superiores*. Universidade Nove de Julho, 2023. Dissertação de mestrado em Informática e Gestão do Conhecimento. https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3236. Acesso em 7 set. 2026.

O'Neil, Cathy. *Weapons of math destruction*. Crown, 2016.

Santos, Boaventura de Sousa. *Colonialidade digital e dependência tecnológica*. Almedina, 2025.

Santos, João, and Maria Almeida. "Tecnologias digitais no ensino superior brasileiro." *Educação & Sociedade*, 2018.

Souza, Joubert Alexandrino de. *Análise da evasão no ensino superior, conjugação de análise de sobrevivência e fatores impacto no curso de sistemas de informação do IFES campus Serra*. Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. Dissertação de mestrado em Computação Aplicada.

Williamson, Ben. "Policy networks, performance metrics and platform markets." *Educational Policy*, vol. 33, no. 5, 2019.

CC BY